RESUMO EXPANDIDO - DOENÇAS NEGLIGENCIADAS

CASOS DE DENGUE NOTIFICADOS EM SÃO LUÍS COM PROVÁVEL INFECÇÃO EM OUTROS MUNICÍPIOS: ANÁLISE TEMPORAL DE 2016 A 2025

Lyrian Lorena Freire Lira (lohlyrian.r@gmail.com)

Mariely Dos Santos Lima (marielylima080@gmail.com)

Plínio Da Cunha Leal (pliniocunhaleal@hotmail.com)

Introdução: A dengue permanece como importante problema de saúde pública no Brasil, mesmo diante da existência de políticas nacionais de vigilância, prevenção, controle vetorial, assistência clínica e diagnóstico laboratorial. Em 2024, o Ministério da Saúde estruturou ações de resposta para dengue e outras arboviroses, contemplando vigilância epidemiológica, controle vetorial, diagnóstico laboratorial, farmacovigilância e assistência em saúde (Brasil, 2024). No entanto, a persistência da transmissão e sua distribuição desigual no território indicam que a dengue pode continuar expressando dimensões de negligência, sobretudo quando associada à vulnerabilidade social, dificuldade de acesso aos serviços e menor capacidade local de resposta. A Organização Pan-Americana da Saúde (2025) destaca que doenças negligenciadas e vetoriais afetam principalmente populações vulneráveis e com menor acesso

aos serviços de saúde, embora arboviroses como dengue, zika e chikungunya também atinjam grandes áreas urbanas. No Maranhão, Souza et al. (2024) demonstraram a relevância epidemiológica e espacial da dengue, reforçando a necessidade de análises que considerem a distribuição territorial dos casos e a capacidade de vigilância dos municípios.

Objetivo: Analisar a tendência temporal dos casos de dengue notificados em São Luís, Maranhão, com local provável de infecção em outros municípios, no período de 2016 a 2025.

Método: Estudo ecológico, descritivo e temporal, com dados secundários do DATASUS/SINAN referentes aos casos de dengue notificados em São Luís entre 2016 e 2025. Foram analisados o total de casos notificados e o total de casos com local provável de infecção em outros municípios. Foram analisados o total de casos notificados e o total de casos com local provável de infecção em outros municípios. Foram calculadas frequências absolutas e relativas, bem como a correlação de Spearman para avaliar a tendência temporal da proporção de casos com provável infecção fora da capital.

Resultados e Discussão: Entre 2016 e 2025, foram registrados 17.735 casos de dengue notificados em São Luís, dos quais 5.610 apresentaram provável infecção em outros municípios, correspondendo a 31,6% do total. A maior proporção ocorreu em 2016, quando 2.998 dos 5.573 casos notificados apresentaram provável infecção fora da capital, equivalente a 53,8%. Ao longo da série, observou-se redução dessa proporção, alcançando 20,0% em 2025. A tendência temporal foi negativa e significativa pela correlação de Spearman (rho = -0,733; p = 0,016), sugerindo diminuição progressiva da participação relativa desses casos. Entretanto, a permanência de aproximadamente um quinto dos registros nessa condição em 2025 indica que a capital ainda pode exercer papel relevante como polo de notificação, diagnóstico ou cuidado de casos provavelmente expostos em outros territórios. A literatura demonstra que o

Sistema Único de Saúde ainda convive com desigualdades no acesso geográfico, evasão assistencial, deslocamentos intermunicipais e concentração de serviços em polos regionais ou capitais (Servo; Andrade; Amaral, 2021). Assim, a notificação de casos em São Luís com provável infecção em outros municípios pode refletir não apenas mobilidade populacional, mas também centralização diagnóstica e fragilidades na capacidade municipal de detecção, registro e manejo oportuno da dengue. Ressalta-se ainda, que existem limitações na acurácia das notificações de dengue no sistema nacional de vigilância, reforçando que dados notificados devem ser interpretados como aproximações epidemiológicas, e não como expressão exata da transmissão real (Santos et al., 2026).

Conclusão: Houve redução proporcional dos casos de dengue notificados em São Luís com provável infecção em outros municípios entre 2016 e 2025. Contudo, a persistência desses registros sugere manutenção de fluxos assistenciais intermunicipais e possível centralização da vigilância, do diagnóstico ou do cuidado na capital. Esses achados permitem discutir a dengue como doença ainda marcada por negligência territorial, expressa não apenas pela transmissão persistente, mas também por desigualdades na capacidade municipal de detectar, registrar e manejar casos.

Referências

BRASIL. Plano de Ação do Evento COE Dengue e outras Arboviroses 2024. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 12 nov. 2024. 25 p.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Neglected, Tropical and Vector Borne Diseases - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. 31 jan. 2025.

SANTOS, N. S.; MARTINS, M. V.; JÚNIOR, M. L. de O.; SOARES, M. M.; SOUSA, E. M. de; MELO, M. A.; SOUZA, B. R. C. de; SANTOS, R. C. dos.

Estudo sobre a (in)completude das fichas de notificação de dengue e seus impactos na vigilância epidemiológica: uma revisão de literatura. Cuadernos de Educación y Desarrollo, v. 18, n. 1, p. e10575–e10575, 16 jan. 2026.

SERVO, L. M. S.; ANDRADE, M. V.; AMARAL, P. V. M. do. OS CAMINHOS DA REGIONALIZAÇÃO DA SAÚDE NO BRASIL:: ADEQUAÇÃO E ACESSO GEOGRÁFICO NOS ANOS 2000. Planejamento e Políticas Públicas, n. 60, 2021.

SOUZA, F. E. A. de; SILVA, A. do C.; CASTRO, P. A. S. V. de; GOMES, H. C. de A.; BEZERRA, J. M. T. Epidemiological profile and spatial analysis of probable cases of dengue registered from 2010 to 2021 in the state of Maranhão. Revista de Patologia Tropical / Journal of Tropical Pathology, v. 53, n. 2, p. 73–89, 11 jul. 2024.

Introduction: Dengue remains an important public health problem in Brazil, despite national policies for surveillance, prevention, vector control, clinical care, and laboratory diagnosis. In 2024, the Ministry of Health structured response actions for dengue and other arboviruses, encompassing epidemiological surveillance, vector control, laboratory diagnosis, pharmacovigilance, and health care (Brasil, 2024). Nevertheless, the persistence of transmission and its uneven territorial distribution indicate that dengue may continue to reflect dimensions of neglect, particularly when associated with social vulnerability, barriers to accessing health services, and lower local response capacity. The Pan American Health Organization (2025) highlights that neglected, tropical, and vector-borne diseases mainly affect vulnerable populations with limited access to health services, although arboviruses such as dengue, Zika, and chikungunya also affect large urban areas. In Maranhão, Souza et al. (2024) demonstrated the epidemiological and spatial relevance of dengue, reinforcing the need for analyses that consider the territorial distribution of cases and municipal surveillance capacity.

Objective: To analyze the temporal trend in dengue cases reported in São Luís, Maranhão, with probable site of infection in other municipalities, from 2016 to 2025.

Method: This was an ecological, descriptive, and temporal study using secondary DATASUS/SINAN data on dengue cases reported in São Luís from 2016 to 2025. The total number of reported cases and the number of cases with a probable site of infection in other municipalities were analyzed. Absolute and relative frequencies were calculated, as well as Spearman's correlation, to assess the temporal trend in the proportion of cases with probable infection outside the capital.

Results and Discussion: From 2016 to 2025, 17,735 dengue cases were reported in São Luís, of which 5,610 had probable infection in other municipalities, corresponding to 31.6% of the total. The highest proportion occurred in 2016, when 2,998 of the 5,573 reported cases had probable infection outside the capital, equivalent to 53.8%. Over time, this proportion decreased, reaching 20.0% in 2025. The temporal trend was negative and significant, as indicated by Spearman's correlation (rho = -0.733; p = 0.016), suggesting a progressive decline in the relative share of these cases. However, the persistence of approximately one-fifth of records in this condition in 2025 indicates that the capital may still play an important role as a hub for notification, diagnosis, or care of cases probably exposed in other territories. The literature shows that the Brazilian Unified Health System still faces inequalities in geographic access, care-seeking outside the municipality of residence, intermunicipal displacements, and the concentration of services in regional hubs or capitals (Servo; Andrade; Amaral, 2021). Thus, the notification of cases in São Luís with probable infection in other municipalities may reflect not only population mobility but also diagnostic centralization and weaknesses in municipal capacity for timely detection, recording, and management of dengue. It should also be noted that the accuracy of dengue notifications in the national surveillance system is limited, underscoring that reported data should be

interpreted as epidemiological approximations rather than an exact representation of actual transmission (Santos et al., 2026).

Conclusion: There was a proportional reduction in dengue cases reported in São Luís, with probable infection in other municipalities from 2016 to 2025. However, the persistence of these records suggests the maintenance of intermunicipal healthcare flows and possible centralization of surveillance, diagnosis, or care in the capital. These findings allow dengue to be discussed as a disease still marked by territorial neglect, expressed not only by persistent transmission but also by inequalities in municipal capacity to detect, report, and manage cases.

References

BRASIL. Plano de Ação do Evento COE Dengue e outras Arboviroses 2024. Brasília, DF: Ministry of Health, Nov. 12, 2024. 25 p.

PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION. Neglected, Tropical and Vector Borne Diseases - PAHO/WHO | Pan American Health Organization. Jan. 31, 2025.

SANTOS, N. S.; MARTINS, M. V.; JÚNIOR, M. L. de O.; SOARES, M. M.; SOUSA, E. M. de; MELO, M. A.; SOUZA, B. R. C. de; SANTOS, R. C. dos. Estudo sobre a (in)completude das fichas de notificação de dengue e seus impactos na vigilância epidemiológica: uma revisão de literatura. Cuadernos de Educación y Desarrollo, v. 18, n. 1, p. e10575-e10575, Jan. 16, 2026.

SERVO, L. M. S.; ANDRADE, M. V.; AMARAL, P. V. M. do. OS CAMINHOS DA REGIONALIZAÇÃO DA SAÚDE NO BRASIL: ADEQUAÇÃO E ACESSO GEOGRÁFICO NOS ANOS 2000. Planejamento e Políticas Públicas, n. 60, 2021.

SOUZA, F. E. A. de; SILVA, A. do C.; CASTRO, P. A. S. V. de; GOMES, H. C. de A.; BEZERRA, J. M. T. Epidemiological profile and spatial analysis of probable

cases of dengue registered from 2010 to 2021 in the state of Maranhão. Revista de Patologia Tropical / Journal of Tropical Pathology, v. 53, n. 2, p. 73-89, Jul. 11, 2024.

Palavras-chave: dengue; vigilância epidemiológica; notificação de doenças.